

ESCUDO SOCIAL

ORGÃO RELIGIOSO, PATRIOTICO E LITTERARIO

Proprietario-Censor Vigário José Lourenço Barbosa dos Santos

ANNO II

—PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA—

NUMERO 83

ESCUDO SOCIAL

O Preço do Registro Civil

Não fossemos também d'aquelles que pensam que « O emolumento devidamente legalizado é uma retribuição honesta do trabalho; a falta porem de condição legal para a sua percepção torna-o uma verdadeira usurpação que offende á sociedade e á lei e muito concorre para a desconfiança e a desmoralisação da Justiça », não nos abalancaríamos a entrar em um assumpto tão controvertido como o que nos serve de epigraphe.

Entrando, porem, é limitadissima a nossa missão, que tem por fim unico e exclusivo provocar a discussão para retirar da duvida, primeiramente o nosso espirito, e, depois, o de todos aquelles que tem necessidade de pagar o Registro Civil e portanto de conhecer o seu preço.

D'estas mesmas columnas escreveo-se alguma cousa sobre Registro, porem, sem dizer-se quanto devia-se ao seu encarregado.

As pessoas NOTORIAMENTE POBRES nada pagam de Registro e, quando o encarregado duvidar de sua pobreza, o Parocho, o Juiz de Paz e as autoridades policiaes são competentes para darem uma declaração que o esclareça.

Até ahí muito bem. E as demais pessoas quanto devem pagar?

O « Almanak do Estado da Bahia », organizado pelo snr. professor Alexandre Borges dos Reis, a fs. 10, relativamente ao preço do Registro, diz:

« EMOLUMENTOS »

« Registro.....500 reis
Certidão, por lauda.....400 reis
Busca, por anno.....200 reis
Indicando-se o anno, só.....500 reis
E a fs. 589, mais o seguinte:

Emolumentos do Registro Civil, Registros de nascimentos e obitos 1\$000 cada um e mais 50 %.

Certidão de nascimentos, obitos e casamentos 400 reis por lauda de 33-linhas, contendo cada linha 30 letras.

Annotação de qualquer assento 200 reis.

Buscas, por anno, 200 reis e mais 50 % contados os annos do 2º. em diante, depois da data do assento.

N. B. Em nenhum caso se cobrará a titulo de busca mais de 5\$000.

Da-nos portanto duas tabellas.

O illustrado e honestissimo corregedor da comarca da Capital em 1901, o exmo. snr. dr. Albino Novais, observando aos empregados encarregados do Registro, no seu provimento de correição diz:

...« 1ª conformidade do artigo 42 e seus §§ do decreto nº. 9886 de 7 de Março de 1888, combinado com o artigo 114 da lei estadual nº. 94 de 5 de Agosto de 1895 só lhes competem os emolumentos:

1º. pelos registros 750 reis.

2º. pelas certidões, fóra e papel sellado. 600 reis por lauda de 33 linhas contendo cada linha 30 letras, pelo menos.

3º. pelas buscas 300 reis por anno contados os annos do segundo em diante depois da data do assento. Se a parte indicou o anno e o anno do assento a busca será de 750 reis.

Temos assim tres tabellas de preços do Registro e qual devemos escolher?

Sirva-nos a lei de guia. O decreto 9886 de 1888 mandou que se pagasse a primeira tabella que publicou o « Almanak » e nada consta-nos que tivesse alterado tal tabella, pois a lei nº. 94 de 5 de Agosto de 1895, no artigo 114, diz:

« Enquanto não fór revisto o actual regimento de custas, terão o augmento de 50 % os emolumentos de que trata a tabella 4ª. do mesmo regimento; e o regimento a que ella se refere é o approved pelo decreto nº. 5137 de 2 de Setembro de 1871, em cuja tabella 4ª. não se encontram nem podiam encontrar os emolumentos do Registro Civil.

Parece-nos, e assim queremos crer, que, da parte do talentoso corregedor, houve engano, o que é muitissimo desculpavel em um trabalho tão penoso e pesado como o de uma correição.

A lei 94. que é estadual, não pode invadir a lei federal, mui principalmente em assumpto que ao Estado falta competencia para legislar. E, ainda que o contrario fosse, o facto de estarem as escriptas de paz na tabella 4ª. não justifica tal modo de pensar, porque a lei não diz que os empregados da 4ª. tabella tenham 50 % de augmento e sim que os emolumentos lá contados o tenham, e isto é cousa muitissimo differente.

A tabella segunda do « Almanak » foi alem do decreto 9886, e, ainda mais, do decreto e lei 94 ao mesmo tempo, em certos pontos, e em outros, ficou aquem.

O espirito sagaz do leitor bem vê logo que

tal tabella está fóra de combate, porque não é contra disposição legal que sirva-lhe de guarda-peito, pois ou se pense que deva cobrar somente o que manda o decreto 9886, ou que se cobre o que manda o dicto decreto e a lei 94 citada, ella está irregular, imperfecta e inapplicavel.

Concluindo, diremos que a tabella verdadeira e legal pela qual se deve pagar e cobrar os emolumentos do Registro Civil é a primeira, que tem apoio, no decreto 9886 de 7 de Março de 1888, que approvou o regulamento.

Quem pensar de modo contrario concorra á discussão, que ora iniciamos, que será recebido com as honras a que fizer jus durante ella, ficando, desde já, convicto de que a nossa linguagem se- ra a mesma que temos tido em todos os tempos.



Anginho

Na idade de dezoito mezes, cercada dos cuidados maternos, quando apenas começava a balbuciar o doce nome de mãe, a lufada da morte fez bruxulear, apagar-se a luz da existencia da pequena Cecilia.

Nascida, sob ceo poetico da Italia, teve de dormir o somno ultimo, no regaço do uberrimo solo bahiano.

Apenas alguns dias pizara as terras brasileiras e já estas abriam-se para recebê-la em suas entranhas.

Conduziram os de pejosinhos mortaes, até o cemiterio, as suas coetaneas das duas escolas municipaes.

Era filha primogenita dos subditos italianos Deodato Pellegrini e D. Maria Angelica Pellegrini; que perdem, com a filhinha, as alegrias do lar.

Fabrica da Matriz

Por falta de numero deixou de reunir-se, no dia 5, a Mesa da Fabrica, o que realisar-se-ha amanhã.

Dois de Julho

Amanhã festejar-se-á o «Dois de Julho» no arial da Piedade.

Hoje a tarde, em carro ornamentado, partirá a musica que tem de tocar, no palanque.

Preparam-se diversos rapazes para, amanhã, tomar parte no sequito.

Achados e restituições

Graças as reclamações, que fizemos nos nossos numeros passados, restituiram occultamente á Fabrica o tinteiro que, ha dois annos, tinham bisfado; a nossa relaccão, um pé de espina de prata, pertencente ao Major Reinoldo José Pereira, que acharam, na estrada do Cangalheiro.

Candidatos a deputado federal

Parece ter todo fundamento a candidatura do Dr. Garcia Pres apresentada pelo Partido Republicano, na vaga aberta na Camara federal, pela sentida morte do Dr. Adalberto Guimarães.

Consta-nos que, por parte da opposição, será apresentada o Dr. Fernando Kock, em substituição do dr. José Octacilio.

Prorrogação

Pelo decreto numero 486 de 4 do corrente, foi publicada a resolução da Assembleia Geral, prorogando até 7 de Agosto vindouro, a actual sessão legislativa.

Fallecimentos

Nos jornaes da semana passada, temos que falleceram: Dr. Manuel Adalberto de Oliveira Guimarães, deputado federal; Dr. Dionisio Martins, redactor chefe da «A Bahia»; o general Arthur Oscar de Andrade Guimarães; Dr. Matheus dos Santos, lente da Faculdade de Medicina e o Dr. Silvino Pacheco, major medico do Corpo de Saude, irmão do virtuoso sacerdote, Monsenhor Chantre Ludgero Pacheco, a quem apresentamos sentidos pezaes, bem como as familias dos demais illustres mortos.

Cura de cancro

O Dr. Gussenhaner, especialista em molestias cancerosas, acaba de annunciar uma importante cura do cancro, por meio do raio X, n'um individuo de 60 annos de idade.

Com esta o illustre clinico já tem realizado innumeradas curas em individuos de todas as classes.

Reforma Judiciaria

Pelo snr. senador Dr. Quintino Ferreira foi apresentado no Senado um projecto de reforma judiciaria, que, no seu entender, regularisará a marcha da administração judiciaria e dos negocios do Forum.

COLLABORAÇÃO DE TESOURA O premio da generosidade

Um pae, carregado de bens e de annos tomou a resolução de distribuir entre seus trez filhos as suas riquezas, tracto dos seus trabalhos:

«Reservo-me ainda, disse o ancião, um diamante para quem mais se distinguir por alguma acção nobre e generosa.»

Para obter este premio os filhos se dispersaram, mas no fim de trez mezes voltaram a casa paterna.

O mais velho dos irmãos, dirigindo-se a seu pae, lhe falou assim:

—Durante a minha viagem um estranho confiou-me um deposito, sem documento algum, logo que m'o pediu resutui-lhe fielmente. Dize-me, não mereço elogios o meu procedimento?

—Fizeste, meu filho, o que devias fazer, replicou então o pae, e aquelle que procedesse de outra maneira seria um velhaco, porque a probidade é um dever. A tua acção é boa, mas não é generosa.

O segundo falou assim:

—No meu giro, passava um dia perto de uma lagoa, aonde acabava de cair uma pobre creança; corri immediatamente em seu soccorro, tirei-a da agua e salvo-lhe a vida.

—Fizeste, meu filho, replicou o ancião, o que na qualidade de homens somos obrigados a fazer pelos nossos semelhantes.

O mais moço disse por sua vez:

—Um dia encontrei um inimigo profundamente adormecido a borda de um abismo, a sua vida estava nas minhas mãos; accordei-o com todo o cuidado e tirei-o do perigo.

—O meu filho, exclamou o ancião, olhando-o ternamente, o diamante é teu!

Que grandeza d'alma, fazer bem ao seu inimigo!

Fragmento inedito

Esqueço os Alpes, ninho alcandorado,
Pra querer-te a ti só, Brazil amado:
A ti, terra bemdicta do Cruzeiro,
Onde, como no Horeb o pegureiro
Moysés cheio foi guia de um povo,
Creado fui tambem (portento novo!)
Dr. Padre Bruno.

Entre Nós

Estiveram entre nós, na terça-feira, o nosso collega do Lyrio, Firmino Correia de Araujo Peixoto, tratado de negocios forenses, e o sr. José Monteiro, photographo—amador e espirotooso «clown» de uma pequena troupe, de gymnasticos q pretendem dar, por todos esses quinze dias, alguns espectaculos, nesta villa.

Ambos visitaram a nossa humilde tenda de trabalho e redacção.

Di pálo in frásca

XXXIV

Diz o apophthema dos nossos sabios e experimentados avós:

« Cada tempo tem seu uso; »

Cada róca tem seu fuso. »

Não é somente, no vestuario, que cada dia se vê uma alteração para mais ou para menos; não. Na litteratura foi-se o tempo dos glozadores; do palco desapareceram as tragedias; dos nossos costumes baniram-se os reisados, os dois de Julho de chapeos de nicori; na imprensa appareceram ha pouco, surgindo as gazetinhas apensas; agora, os «contos para creanças».

Contos para creanças—inventou o *Diario de Noticias*, e tal foi a revolução, que produziu, enchendo o *Diario* de assignantes, que 'A Bahia lançou mão immediatamente do recurso.

Pensam que são somente as creanças que, soffregamente, devoraram os contos? Qual! Desde o preclarissimo presidente da republica, até o mais boçal caipira não perdem um. E' mais facil (o que é mui difficil) um valioso passar por cima de um engrossamento a si dirigido, com todos os adjectivos da lisonja, do q. deixar de ler um destes contos inverosimeis, com que se faz uma creança ficar de queixo caído e os c-linhos vivos pregados na bocca do *conteur*.

Si tivéssemos uma imaginação inventiva, de certo, não deixaríamos de adoptar o invento do collega que, está sendo, viavel, no nosso meio; no entretanto vamos hoje narrar um facto, que, não obstante verdade, é inacreditavel.

Garantimos a veracidade e, se fosse necessario, prestaríamos um juramento d'alma.

Ello :

Um pobre homem lavrador, ignorante, como uma zebra, mas tímido, como uma gazella, tinha a infelicidade de morar junto a um rico, que não podia ver com bons olhos, um pobre diabo morar junto de si n'uma herdade pequena, mas de terrenos excellentes.

Um dia o rico chamou o pobre e disse-lhe:

—Quero comprar a sua pequena fazenda e pagá-lha generosamente.

O pobre homem negou-se, redondamente, a vendel-o.

Então, o rico usurario, conhecendo quão medroso e ignorante era o seu pobre visinho, entendeu de empregar artimanhas a fim de alcançar o desiderato.

Uma noite, o rico, embuçado, n'um capote, em companhia de um famulo, encaminhou-se para a herdade do pobre, cuja distancia era pequena. Acocorou-se debaixo de uma moita de café e começou a atirar pedrinhas sobre o telhado. O pobre tremante de frio e medo mal pôde gaguejar a imprecação:

—Alma do outro mundo eu te arrenego, vá estourar nas orelhas gordas.

—Do inferno já, respondem os embogados com vozes cavernosas, viemos e daqui não sairemos enquanto não venderes isto ao teu visinho o tenente...

Pela manhã, o rico correu a casa do pobre, dizendo que tinha sabido do que se passara.

O pobre, então, ainda assombrado, rogou ao rico para comprar o terreno pelo preço offerecido.

—Agora, não; só por...

—Seja, meu rico tenente.

Passou-se a escriptura.

O pobre do homem não recebeu nem dez reis.

Uma letra foi passada e, em vez de ser entregue ao pobre, foi dada a um outro individuo, que restituiu ao rico, mediante uma «gorgêta».

Psychée.



A EXMA SNRA.

D. MARIA F. BORGES NOYA

Respeitosamente felicita

Pela data—12 de Julho

Seu filho Adoptivo

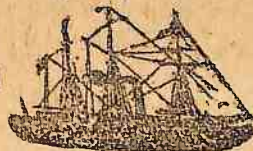
Florentino A. Noya.



Navegação Bahiana

LINHA

INTERNA



Horario do mez de Julho

| Sahida da Capital | | | | | Volta à Capital | | | | |
|-------------------|--------|----------|-----------|----------|-----------------|----------|----------|-----------|----------|
| DATA | DIAS | Nazareth | Cachoeira | S. Amaro | DATA | DIAS | Nazareth | Cachoeira | S. Amaro |
| 2 | Quinta | 6 | 7 | 8 | 1 | Quarta | 9 | 9 | |
| 4 | Sabba. | 7 | 8 | 9 | 3 | Sexta | 12 | 11 | 10 |
| 7 | Terça | 9 | 10 | 11 | 6 | Segunda | *3 | *2 | 1 |
| 9 | Quinta | 10 | 11 | 12 | 8 | Quarta | *4 | *3 | 1 |
| 11 | Sabba. | 11 | 12 | 1 | 10 | Sexta | 5 | *5 | 4 |
| 14 | Terça | 12 | 1 | 2 | 13 | Segunda | 7 | 7 | 5 |
| 16 | Quinta | 1 | 2 | 3 | 15 | Quarta | 8 | 8 | 7 |
| 18 | Sabba. | 6 | 7 | 8 | 17 | Sexta | 9 | 9 | 8 |
| 21 | Terça | 8 | 9 | 10 | 20 | Segunda | 1 | 1 | 1 |
| 23 | Quinta | 9 | 10 | 11 | 22 | Quarta | *3 | *3 | 1 |
| 25 | Sabba. | 10 | 11 | 12 | 24 | Sexta da | *4 | *4 | 2 |
| 28 | Terça | 12 | 1 | 2 | 27 | Segun | *7 | 6 | 5 |
| 30 | Quinta | 1 | 2 | 3 | 29 | Quarta | 8 | 7 | 7 |
| | | | | | 31 | Sexta | 9 | 9 | 8 |

ULTIMA HORA

Agonisa o escrivão Marcolino da Costa Nogueira.

—Foi adiado, para de amanhã a oito, o DOLIS DE JULHO do arraial da PIEDADE.

A PEDIDO

Ama de cosinha

N' esta Typographia se indica quem precisa de uma ma que queira trabalhar sem ser mandada.

Paga se bem.

Ao Combate Commercial italiano brasileiro—Cu-
telarias finas dos melhores fabricantes e por preço sem
competencia.

BACHAREL

João Alfredo Ramos da Siveira

Advogado

Residencia

CASTRO ALVES

AGUARDENTE



Na **COOPERATIVA** vende-se em
qualquer quantidade, por preço
sem competencia.

PEDRO CONI & FILHO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS E SECCOS

N'este estabelecimento encontra-se constante-
mente completo sortimento de molhados, ferragens,
drogas, e variadissimo sortimento de fazendas es-
trangeiras, nacionaes, miudezas, obras feitas, calçados-

chapêos modernos para homens, meninos, chapêos de sol para homens e senhoras, e outros objectos de
phantasia e artigos variados—VENDAS A DINHEIRO COM DESCONTO DE VINTE POR CENTO.

S. Francisco da Mombaça

TYPOGRAPHIA
Escudo Social

A Typographia do Escudo Social acha-se habilitada a fazer com nitidez e
presteza: cartões de visita, cartas de convite, facturas, reclamos, para o que dis-
põe de boa variedade de tipos, vinhêtas, clichês, passe-partout, emblemas, allego-
rias. &
Leva vantagem á outra qualquer TYPOGRAPHIA, em barateza.

Tabella de publicações:

Artigos na Secção livre, ou reclames, no corpo do
jornal, por linha 300; Annuncios, 150^{rs}.

Os assignantes tem o desconto de 50 %.

Rua Matriz